

A prática pedagógica de professores de instrumento musical e habilidades sociais educativas: um estudo em escola especializada de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

SUBÁREA: Educação Musical

Caroline Galvão Gondim
UFPB
carolgalvao7@gmail.com

Resumo: Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa qualitativa de mestrado, com análise de casos múltiplos, cujo objetivo foi compreender como as Habilidades Sociais Educativas (HSE) são utilizadas por professores no processo de ensino e aprendizagem de um instrumento musical no contexto de ensino especializado de música. As bases teóricas que embasam este estudo são oriundas da Psicologia Social e amparadas pela Educação Musical. O estudo conta com o aporte teórico das Habilidades Sociais Educativas, principalmente dos escritos de Del Prette e Del Prette (2001; 2017; 2024) e propõe análise e categorização de ações docentes utilizadas em aulas de instrumento musical sob a lente analítica do Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) dos autores supracitados (2008). A pesquisa privilegiou a observação semanal de aulas de cinco professores participantes e dois alunos de cada, por doze semanas seguidas. Apesar do estudo ter características exploratórias, a associação de comportamentos docentes com as categorias de HSE revela-se bastante adequada, expondo que as HSE são elemento relevante no desenvolvimento e manutenção das interações interpessoais que constroem o relacionamento professor-aluno no contexto de ensino de instrumento musical.

Palavras-chave: Ensino de instrumento musical, Relacionamento professor-aluno, Habilidades sociais educativas, Mediações interativas, Interações interpessoais.

Title: The Educational Practice of Instrumental Music Teachers and Educational Social Skills: a Study in a Specialized Music School

Abstract: This paper presents a segment of a qualitative master's research project employing a multiple-case study design. The study aimed to understand how teachers utilize Educational Social Skills (ESS) during the teaching and learning of a musical instrument within a specialized music education setting. The theoretical framework draws upon Social Psychology and is grounded in Music Education. Specifically, the study relies on the theoretical underpinnings of Educational Social Skills, drawing primarily from the work of Del Prette and Del Prette (2001; 2017; 2024), to analyze and categorize teaching actions observed during instrumental music lessons through the lens of the authors' Educational Social Skills System (SHSE) (2008). The research methodology prioritized the weekly observation of lessons conducted by five participating teachers and two of their respective students over a period of twelve consecutive weeks. Although the study is exploratory in nature, linking teaching behaviors to ESS categories proves highly appropriate; the findings demonstrate that ESS play a significant role in developing and sustaining the interpersonal interactions that shape the teacher-student relationship in the context of instrumental music instruction.

Keywords: Musical instrument teaching, Teacher-student relationship, Educational social skills, Interactive mediations, Interpersonal interactions.

Introdução

O ensino de instrumento musical é uma atividade que envolve, notavelmente, um relacionamento interpessoal entre dois polos educativos, o professor e o aluno. O sucesso desse relacionamento, embora frequentemente associado à transmissão de habilidades técnico-musicais, depende muito mais das interações estabelecidas ao longo do processo educativo. A qualidade dessas interações assume, então, um papel central no processo de aprendizagem de um instrumento musical. A literatura aponta que aspectos como comunicação, confiança, acolhimento e construção de vínculo afetivo são fatores que influenciam diretamente no estabelecimento do vínculo pedagógico, o que, por sua vez, direciona para a aprendizagem e a permanência nos estudos musicais (Hallam, 2006; Louro, 2008; Figueiredo; Hentschke, 2017).

No campo da Psicologia Social, o estudo das Habilidades Sociais Educativas (HSE) vem se consolidando como uma importante vertente de investigação sobre a atuação docente. Tendo por expoentes Del Prette e Del Prette (2001; 2017; 2024), o referencial teórico das HSE as compreende como ações ou comportamentos intencionalmente utilizados por educadores com o objetivo de promover desenvolvimento, aprendizagem e o estabelecimento de relações interpessoais mais efetivas em contextos educativos. Pesquisas empíricas empreendidas ao longo de mais de duas décadas resultaram na proposta de um Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) (2008) organizado em categorias relacionadas à criação de contextos educativos, transmissão de conteúdos, estabelecimento de limites e monitoramento positivo dos estudantes.

Há um crescimento significativo na produção acadêmica nacional sobre HSE, sobretudo em pesquisas relacionadas à Educação Básica, Educação Especial, formação de professores e programas de treinamento em HSE. No entanto, há uma escassez de pesquisas voltadas para o campo especializado do ensino artístico e musical. Essa lacuna se revela uma oportunidade de aproximação entre os dois campos de estudo, da Educação Musical e da Psicologia Social. Assim, a investigação sobre a influência que as HSE podem ter no contexto de ensino de um instrumento musical, caracterizado primordialmente por interações interpessoais intensas, individuais e que demanda um lapso temporal de médio a longo prazo, se mostra pertinente.

O presente texto é um recorte da pesquisa de mestrado concluída em 2026, cujo objetivo central a compreensão de como as HSE se manifestam nas práticas pedagógicas de professores de instrumento musical atuantes em uma escola especializada de música. Especificamente, este texto busca: a) compreender como tais habilidades se articulam aos processos de ensino e aprendizagem de instrumento musical e b) discutir as contribuições do referencial das HSE para a compreensão da docência em contextos de Educação Musical.

Das Habilidades Sociais Educativas ao contexto de ensino de instrumentos musicais

Dentro do referencial da psicologia social, entende-se a dinâmica das interações humanas como o exercício de uma atuação habilidosa, na qual o comportamento interpessoal atua como um mediador para evocar respostas desejadas, ou direcionadas, no outro (Argyle, 1981). Do ponto de vista sociológico, a habilidade social pode ser compreendida como a capacidade de cativar o outro de tal modo que o induza à cooperação (Goffman, 2025). Agentes socialmente habilidosos se relacionam empaticamente com o outro, o que acaba por fornecer



razões para que estes cooperem. Podemos dizer que cada ação escolhida, em uma interação social, tem por finalidade o manejo da reação de terceiros, como forma de direcionar o comportamento do receptor.

Segundo Del Prette e Del Prette (2008), as habilidades sociais (HS) podem ser compreendidas como as “diferentes classes de comportamentos sociais, disponíveis no repertório de uma pessoa, que contribuem para a *qualidade* e a *efetividade* das interações que ela estabelece com as demais” (p. 518, grifo nosso). É por meio da análise da ação e da resposta do receptor, em um episódio de interação social, que as habilidades sociais podem ser observadas. As HS, por sua intrínseca característica de especificidade situacional e cultural, são influenciadas por valores, crenças pessoais, contexto familiar, e validadas pela sociedade (Del Prette; Del Prette, 2001; 2008; 2014), logo se mostrando uma ferramenta interessante na formação profissional.

O estudo das HS do campo laboral teve seus primeiros escritos com Argyle em 1968, que logo percebeu que professores poderiam ser beneficiados com o uso de HS voltadas para melhorar os níveis de aprendizagem dos alunos (1981). O psicólogo foi o primeiro a mencionar comportamentos próprios do professor na vigência do processo de ensino e aprendizagem, durante o relacionamento professor-aluno.

A expressão Habilidades Sociais Educativas (HSE) surge a partir de publicações do casal de pesquisadores brasileiros (Del Prette; Del Prette, 2001) e passa a ser definida como “aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (2014, p. 95). A adjetivação *educativa* às habilidades sociais adquire, então, um caráter explícito, uma vez que tem por norte a produção de efeitos pedagógicos nos interlocutores. Desta forma, não basta apenas fazer uso adequado de um repertório de HSE, é necessário também avaliar e monitorar esses efeitos no educando, atestando sua efetividade na aprendizagem. Os dados colhidos e analisados através das respostas comportamentais oferecidas pelos educandos, por sua vez, afetam o desempenho social posterior do docente e retroalimentam as interações entre os interlocutores. Assim, inferimos que, para se alcançar uma proficiência no manejo das HSE, é necessária uma boa capacidade de leitura do ambiente, das características do corpo discente, da perspicácia em escolher os comportamentos mais efetivos para o ato de ensinar, aliados à capacidade de reflexão, mudança e flexibilidade próprias, e esperadas, da ação pedagógica.

Para Tardif e Lessard (2014), a ação interativa é um dos enfoques da profissão docente, pois é esperado, além de ser essencial para a prática educativa, que o professor inicie suas aulas e dê sequência a uma sucessão de interações com os alunos. “Isso significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço [...] no qual ele penetra para trabalhar” (p. 235).

Apesar da vasta produção sobre HSE, não há estudos que correlacionem diretamente a temática ao ensino de música. No entanto, no campo da Educação Musical, pesquisas anteriores tocam, tangencialmente, alguns aspectos que podem contribuir para uma melhor compreensão e possibilidade dessa interseção. Tais estudos apontam para expressões como “estratégias de ensino” (Zorzal, 2020; Zorzal; Batista; Diniz Neto, 2023) e “comportamentos de ensino” (Simones, 2019) definindo-as como ações/comportamentos docentes com intencionalidade pedagógica. Também aparecem expressões como “intensidade do professor”, relacionada ao uso de comunicação não-verbal e paralingüística no ensino musical, e “ciclos instrucionais completos” para definir sequências interativas pedagógicas (Lehmann; Sloboda; Woody, 2007).

Assim, mesmo que não tratando diretamente de HSE de professores de música, os estudos em Educação Musical e ensino de instrumento musical tangenciam o assunto central





das HSE, embora atribuindo nomes diferentes a tais habilidades. Mas é perceptível que todas essas “estratégias” têm a característica evidente de promover um ambiente agradável de ensino, além de criar, desenvolver e manter um relacionamento interpessoal saudável entre os interlocutores, promovendo boas interações sociais educativas.

Percurso metodológico

Pesquisa qualitativa baseada em estudo de casos, a investigação versa sobre comportamentos e ações utilizados por professores, quando imersos no processo de ensino. Triviños (1987) diz que a “pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques” (p. 137), fazendo-se necessário averiguar mais de uma situação de ensino. Portanto, optamos pelo estudo de casos múltiplos, com 5 professores de instrumento musical (identificados como P1 a P5) da Escola Estadual de Música Antenor Navarro (EEMAN), principal instituição de formação musical ao nível básico da região metropolitana de João Pessoa-PB, e seus respectivos alunos, sendo 2 de cada professor, totalizando 10 unidades pedagógicas observadas por 12 semanas seguidas, de março a maio de 2026.

A pesquisa com seres humanos deve ser norteada por princípios éticos, os quais exigem respeito à pessoa humana. Portanto, houve uma prévia submissão da pesquisa ao escrutínio do Comitê de Ética vinculado à Universidade Federal da Paraíba, o qual assegura a anuência dos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o TCLE, além do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, uma vez que alguns alunos se encontram entre os 6 (seis) e 18 (dezoito) anos incompletos. Tais termos explicitam com clareza os objetivos do estudo, seus mínimos riscos e seus benefícios ao campo da educação musical.

O principal instrumento de coleta de dados foi a observação das aulas. Mas também lançamos mão de entrevista semiestruturada, visando o alinhamento entre as expectativas do próprio sujeito observado e os dados obtidos através da observação. Esse procedimento metodológico procurou acessar as concepções pedagógicas e significados por trás da escolha de cada ação pelo professor. Tanto as aulas quanto as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas para ortografia padrão. Buscando manter o sigilo da pesquisa, foram apagadas marcas de gênero e expressões idiomáticas que pudessem identificar o professor. Após, as transcrições foram analisadas e interpretadas segundo a lente analítica do Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) proposto por Del Prette e Del Prette (2008) e complementadas com referenciais advindos da Educação Musical. O registro de anotações em diário de bordo também foi fundamental para a sistematização das análises finais e triangulação dos dados.

A análise dos dados foi orientada pelo Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE), proposto por Del Prette e Del Prette (2008), utilizando como categorias analíticas as classes: (a) estabelecer contextos interativos potencialmente educativos; (b) transmitir ou expor conteúdos; (c) estabelecer limites e disciplina; e (d) monitorar positivamente. Objetivando auxiliar as observações *in loco*, elaboramos perguntas norteadoras para verificar as ações docentes correspondentes a cada categoria. Essas perguntas foram adaptadas ao universo da educação musical e ao contexto do ensino de instrumentos, possibilitando sua identificação, conforme descrito no quadro 1:

Quadro 1 - Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) como categoria analítica

Categoria (Classe de HSE)	Definição	Exemplos de comportamentos do professor	Indicadores para análise em campo	Aplicação no ensino de instrumento musical
1. Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos	Comportamentos que organizam o ambiente físico, social e relacional para favorecer a aprendizagem.	Organizar espaço; propor atividades interativas; aproximar alunos; selecionar materiais; mediar interações.	O professor cria ambiente participativo? Favorece interação? Ajusta espaço/material? Promove engajamento?	Ajustar postura do aluno; escolher e ajustar repertório; criar ambiente seguro para errar; estimular escuta e interação.
2. Transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais	Apresentação de informações, modelos e explicações sobre comportamentos sociais e conteúdos educativos.	Explicar conteúdos; modelar comportamentos; fazer perguntas; dar instruções; utilizar exemplos.	O professor explica claramente? Usa exemplos? Modela ações e comportamentos? Relaciona ação e consequência?	Demonstrar técnica musical; explicar interpretação; modelar execução musical; orientar estudo individual.
3. Estabelecer limites e disciplina	Regulação de comportamentos, estabelecimento de normas e manejo de situações inadequadas.	Corrigir comportamentos; estabelecer regras; negociar limites; interromper ações inadequadas.	Como o professor corrige? Há respeito? Há imposição ou negociação? Como lida com erros?	Corrigir execução sem constranger; exigir disciplina de estudo; orientar postura e prática.
4. Monitorar positivamente	Acompanhamento e reforço de comportamentos adequados, incentivando a aprendizagem.	Elogiar; dar feedback positivo; incentivar; demonstrar empatia; acompanhar desempenho.	O professor valoriza o aluno? Dá feedback positivo? Incentiva continuidade? Demonstra empatia? Promove a autoavaliação?	Elogiar progresso; motivar prática; reforçar conquistas; manter engajamento do aluno; promover a autorregulação e autonomia.

Fonte: Adaptado Del Prette; Del Prette (2008) / proposta de adaptação à música pela autora.

No próximo tópico, falaremos como as HSE podem se manifestar nas práticas pedagógicas observadas no âmbito do ensino de um instrumento musical.

As HSE nas práticas pedagógicas observadas

A atividade educativa é aqui compreendida como uma prática social mediada por interações que são passíveis de mensuração. O Sistema de Habilidades Sociais Educativas (SHSE) se constitui um modelo teórico e metodológico que categoriza e organiza as competências interpessoais da tarefa educativa (Del Prette; Del Prette, 2008), sendo formado por classes de HSE que “são identificáveis por observação e passíveis de reconhecimento” (p. 522).

A fundamentação teórica do SHSE pressupõe uma reconfiguração paradigmática da ação docente, estruturada em três eixos transformadores. Primeiramente, verifica-se a prevalência da qualidade da interação educativa sobre a centralidade do conteúdo, assumindo que a dinâmica interpessoal estabelecida entre professor e aluno é o fator determinante para o êxito da aprendizagem. Em segundo lugar, o papel do professor é redefinido, deixando de ser um transmissor passivo de informações, evoluindo para um mediador ativo do conhecimento, cuja intervenção intencional visa expandir as capacidades e o desenvolvimento musical do educando. Por último, o processo de ensino perde sua natureza abstrata para se tornar tangível, sendo descrito através de ações e comportamentos educativos passíveis de observação direta e reconhecimento. Esta estrutura triádica permite a qualificação e quantificação empírica da atividade pedagógica no contexto do ensino instrumental, como também viabiliza a monitorização sistemática dos efeitos produzidos no aluno.

A seguir, são apresentados ações e comportamentos de ensino dos professores participantes (P1 a P5) em suas práticas pedagógicas musicais, durante interações com alunos (Aa e Ab). Os trechos são extraídos das observações de aula, do diário de bordo (Diário de bordo, 2026) e das entrevistas (Professor 1 a Professor 5).

Categoria 1: Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos

Esta categoria trata do ambiente pedagógico em ação e pode ser definida como a promoção da aprendizagem através da organização do ambiente físico e social. Essa organização tem por objetivo viabilizar interações educativas no processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento do educando. A seguir, um diálogo entre professor-aluno:

Toca o sinal para o início da aula, o professor prepara a sala: notebook ligado, cabos sobre a mesa, amplificador e caixa de som. O professor puxa o diálogo ao mesmo tempo em que inicia a reprodução de um áudio, enquanto o aluno monta seu material, sem perder tempo:

P1: Escuta o som da guitarra (...) essa aqui [há duas guitarras tocando, uma com solo e outra realizando a base. O professor indica a guitarra solista]. Original, né?

Aa: É! [aluno tenta imitar o que ouve, mas ainda timidamente].

P1: Experimentação! Presta atenção no som da guitarra, aí, nesse trecho. O que você faria na sua guitarra para chegar nesse som?

Aa: Eu ajustaria essa alavanca aqui [aponta para o local].

P1: Essa é a chave seletora do captador. Então, ajustaria para onde? Teste tudo e veja o que você acha que é mais parecido [com o que escutamos no áudio].

Aa: [depois de alguns testes, responde] Essa aqui.

P1: Certeza? Escuta direitinho, vamos lá... (Diário de Bordo, 2026)

A aula inicia-se com o estabelecimento de um contexto interativo favorável, utilizando o diálogo inicial para reduzir a ansiedade. A mediação pedagógica, apoiada no incentivo à



experimentação sonora, prioriza a autonomia do aluno em um ambiente seguro para o erro. Ao mitigar a pressão pelo acerto imediato e validar a expressão individual, o docente transforma a falha técnica em um recurso para a aprendizagem, e não em um evento punitivo. Essa postura corrobora com as evidências de Gembris e Davidson (citado por Figueiredo, 2020), que associam o sucesso na execução instrumental a atmosferas de ensino positivas e livres de estresse aversivo, nas quais o erro é acolhido como base fundamental para o aprimoramento técnico e expressivo.

A adequação do ambiente também se relaciona à acomodação do aluno em sala de aula, não apenas apontando onde ele deve sentar-se, mas também ajustando materiais:

P3: Você quer abaixar o banco? (...) Pra mim, está um pouquinho ruim [fala enquanto vai ajustando o banco para a altura do aluno]. Aqui está bom, tá? Vamos ver [o aluno se senta e testa a nova altura do banco, mas faz sinal de reprovação com a cabeça]. Você quer que eu aumente? Vamos aumentar pra ver [P3 sobe novamente o banco e pede que o aluno teste]. Aconteceu o quê? Você tem que ficar com o pé no chão. Você não pode ficar com o pé flutuando. A gente vai ter que ver como vai ser a altura correta. O pedal não é o suporte do seu pé. O suporte do pé é o chão.

No trecho acima, o professor (P3) ajusta o banco para a altura do aluno. Ao perguntar a sua opinião, e frente ao seu gesto de reprovação, ele decide retornar à altura anterior (“Vamos aumentar para ver.”) e explicar o porquê de não estar correto, demonstrando respeito à opinião do aluno, ao mesmo tempo em que corrige (“O pedal não é o suporte do seu pé. O suporte do pé é o chão”).

No nosso contexto de pesquisa, esta categoria se manifesta por meio de ações que viabilizem a participação discente, a organização do ambiente e de materiais pedagógicos e, principalmente, um cenário que incentive a experimentação e que enxergue o erro como mote gerador de novos conhecimentos para o discente. Essas práticas agregam significado ao processo de aprendizagem, e o aluno passa a atuar como sujeito ativo da construção do seu conhecimento musical.

Categoria 2: Transmitir ou expor conteúdo sobre habilidades sociais (e musicais)

A categoria se relaciona com comportamentos docentes que envolvem apresentar, explicar, modelar e discutir conteúdos de habilidades sociais e interação. É o momento de dar exemplos e também de enfatizar ações desejáveis, demonstrando consequências prováveis ou verificáveis (Del Prette; Del Prette, 2008). Muito mais do que apenas dar instruções, essa categoria verifica formas de agir e interagir socialmente. É também observável na maneira como o professor explica *o que* deve ser feito, demonstrando *como* fazer e explanando *por que* fazer. Há o incentivo à reflexão discente ao expor ações antecedentes e consequentes, explicando causa e efeito das ações e comportamentos. Desta forma, não há transmissão passiva de conteúdos, mas, sim, uma exposição dialogada, mediada pelo professor. A categoria apresenta um equilíbrio entre a dimensão cognitiva e a dimensão social de um processo de aprendizagem: a compreensão e a interação interpessoal.

P2: Será que nosso querido compositor gostaria dessa peça pra baixo, bem cantada? É isso que ele quer?

Ab: Não...

P2: Será que vai ser uma música espirituosa, dançante, alegre, pra cima? [aluno concorda com cabeça]. Ótimo. Então pense: o arco, quando a música é dançante, ele vai ser na ponta, ou no talão?



Ab: Mais pro talão...

P2: Vamos descobrir...

O trecho demonstra a preocupação de fazer o aluno pensar na sua execução, e não apenas repetir, ou tocar unicamente porque o professor exigiu. Através de perguntas que instiguem o raciocínio, há a promoção da autonomia discente, conscientizando o aluno do seu próprio percurso de aprendizagem. A seguir, o docente utiliza analogias e relaciona com a técnica a ser empregada, para se obter o resultado sonoro almejado:

P2: Lembra do filme do Aladdin [aluno confirma positivamente]? Aqui você vai ouvir aquele tema do Aladdin [professor canta a melodia com a letra], aqui você precisa tocar desta mesma forma, como se tivesse um peso no ar, como se estivesse sem ar... (Diário de Bordo, 2026)

Quando o docente oferece instruções relacionando técnica e resultado sonoro, proporcionando crescimento de consciência musical aliada à consciência sensório-motora, também estamos diante deste grupo de HSE:

P5: Por que eu pedi para fazer o *frullato*? Porque quando faz o *frullato*, [ele] só funciona se soprar. Então, o que está acontecendo nesse Ré e nesse Fá, que está quebrando? Está parando de soprar.

Esta classe de HSE confere sentido ao contexto educacional, focando na mediação do conteúdo pelo professor. Frisamos que a interação educativa é dinâmica, e sua qualidade deve ser o ponto central, assim como a consciência do docente quanto ao seu papel de mediador, e não de detentor ou transmissor do conhecimento.

Categoria 3: Estabelecer limites e disciplina

Diferentemente de um relacionamento autoritário, no qual é esperado ou imposto um determinado comportamento ao aluno, “limites” são definidos como “comportamentos governados por regras estabelecidas entre duas ou mais pessoas em interação” (Del Prette; Del Prette, 2008, p. 525), relacionando a regras previamente combinadas pelos polos educativos, objetivando tornar a interação produtiva e harmoniosa. Aqui, a disciplina deixa de ser compreendida como uma submissão à autoridade e se constitui como um recurso para a elaboração de relações previsíveis e cooperativas. Vejamos:

P4: E a gente já falou, já esgotou esse assunto, né? Que estudar vai além desse processo de “ah, sou obrigado a estudar”. Não, mas porque [esta] é a forma como a gente aprende. A gente vai precisar repetir, e isso pra poder, de fato, consolidar essa memória.

Esse diálogo nos remete a algum acordo feito anteriormente sobre o estudo semanal que o aluno precisa se empenhar em realizar. O objetivo é o de relembrar uma necessidade já apontada, reforçando um comportamento, ou ação, confrontando o aluno pela falta de cumprimento.

Professores que associam correção a acolhimento e incentivo parecem criar uma atmosfera de aprendizagem mais participativa e favorável ao engajamento dos estudantes. A correção, no âmbito do processo de ensino de um instrumento musical, não se opõe ao vínculo afetivo, mas o complementa, estabelecendo um vínculo pedagógico mais coeso. Além disso, há

um direcionamento para a construção de hábitos de estudo, o que favorece o crescimento artístico e musical a longo prazo.

Categoria 4: Monitorar positivamente

Classe de HSE relacionada a ações de acompanhamento sistemático da curva de crescimento do aluno, ao longo do processo de aprendizagem. Entre essas ações estão o reconhecimento do avanço do estudante, o fornecimento de *feedbacks* construtivos e a valorização de comportamento e rendimento adequados a um processo de aprendizagem produtivo. Estas habilidades demandam que o professor seja capaz de identificar as conquistas parciais alcançadas pelo discente e fomentar o seu crescimento. Faz-se necessário que o professor observe o processo de ensino como um todo, identifique dificuldades e faça escolhas assertivas que conduzam à aprendizagem efetiva do estudante, reconhecendo os ganhos parciais obtidos no percurso educativo.

Os comportamentos não-verbais (expressões faciais e corporais) e paralinguísticos (volume e forma da fala, clareza, fluência, ênfase, *etc.*), para incentivar o aluno, são valorizados nesta categoria. A habilidade de elogiar com sinceridade passa a ter uma importância ímpar dentro do processo de aprendizagem musical:

P2: Isso foi maravilhoso, maravilhoso! (com palmas e muita ênfase).

P4: Aêêê, está caminhando muito bem! (com expressão de felicidade)

P2: [...] foi muito, muito bom [...] É legal que a gente consegue ver claramente que você estudou isso. Está muito bom.

Neste último exemplo, percebemos que P2 evidencia o estudo realizado pelo aluno. Esse comentário relaciona comportamento antecedente (estudo) a uma consequência positiva (melhoria), o que incentiva a prática individual. A observação do professor e sua comunicação são determinantes para a aquisição de uma percepção mais clara de progresso, o que se mostra fundamental para a motivação e autonomia nos estudos musicais.

Considerações finais

O estudo empreendido objetivou compreender como as Habilidades Sociais Educativas são utilizadas por professores no processo de ensino e aprendizagem de um instrumento musical no contexto de ensino especializado de música. Foi possível constataremos que as HSE são um elemento relevante presente nas práticas educativas no contexto do ensino de instrumento musical. No entanto, há pouca ou nenhuma informação sobre a temática circulando entre os professores de música. O uso das HSE está mais próximo de ser compreendido como consequência de experiências empíricas e vivências pessoais acumuladas pelos docentes durante sua formação musical, sugerindo que a falta de reflexão sobre a temática influencia no uso deliberado das HSE nas práticas docentes.

A pesquisa representa um avanço significativo para a área de Educação Musical ao enfrentar lacunas históricas de natureza multidimensional. No âmbito teórico e empírico, o estudo supre a carência de marcos que sistematizem as Habilidades Sociais Educativas no contexto específico do ensino de um instrumento musical. Ao caracterizar o repertório de HSE de docentes de música, a investigação preenche uma lacuna populacional e de conhecimento,

oferecendo uma lente analítica, o SHSE, que torna a ação pedagógica musical mais tangível e passível de aprimoramento consciente.

Contudo há limitações na pesquisa, como a amostragem pequena, com 5 participantes e 2 observações semanais cada, totalizando 10 unidades pedagógicas observadas por 12 semanas, conferindo ao estudo um caráter eminentemente exploratório. Essa limitação impactou nos resultados, uma vez que não conseguimos observar professores em situações que apresentem *déficit* ou pouco manejo das Habilidades Sociais Educativas. Assim, os resultados devem ser compreendidos como subsídio para futuras investigações, que podem versar sobre a) ampliação da amostragem e do tempo de observação, b) desenvolvimento de programas de treinamento de HSE para docentes de música, medindo o impacto na retenção de alunos e na redução da ansiedade na performance, c) fomento de estudos para a inserção da temática na formação de professores, d) comparação entre HSE mais solicitadas em aulas individuais *versus* aulas coletivas de instrumento musical e, por fim, e) relação entre monitoramento positivo e eficácia técnico-musical de estudantes.

Referências

ARGYLE, Michael. *Psicologia del comportamiento interpersonal*. Madrid: Alianza editorial, 1981.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola: manual do professor*. São Carlos: EDUFSCar, 2024.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: vivências para o trabalho em grupo*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.

FIGUEIREDO, Edson Antônio de Freitas; HENTSCHKE, Liane. Estilo motivacional de professores de música: propriedades psicométricas de uma escala. *Ciências & Cognição*. v. 22 (1), p. 102-113, 2017.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Traduzido por Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 2025.

HALLAM, Susan. Teachers and teaching. In: HALLAM, Susan. *Music Psychology in Education*. London: Bedford Way Papers, p. 165-178, 2006.



LEHMANN, A.C.; SLOBODA, J.A.; WOODY, R.H. *Psychology for Musicians: understanding and acquiring the skills*. New York: Oxford University Press, 2007.

LOURO, Ana Lúcia. Narrativa de docentes universitários-professores de instrumento sobre mídia: da relação “um para um” ao “grande link”. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Coleção Músicas. Porto Alegre: Editora Meridional, p. 259-283, 2008.

SIMONES, Lilian. A framework for studying teachers’ hand gestures in instrumental and vocal musical contexts. *Musicae Scientiae*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 231-249, 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João Batista Kreuch. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

ZORZAL, Ricieri Carlini; BATISTA, Joás Gomes; DINIZ NETO, Alberto Joaquim Goveia. O discurso verbal do professor em um ambiente natural de ensino instrumento musical. *Cuardenos de Educación y Desarrollo*, [s.l.], v. 15, n. 5, p. 4309-4323, 2023.

ZORZAL, Ricieri Carlini. Estratégias para o ensino de instrumento musical: bases teóricas e exemplos práticos aplicados ao violão. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1-24, 2020.

